

O BILINGUISMO SURDO E OS REFLEXOS NO ENSINO SUPERIOR: BASEADO NAS PERCEPÇÕES DOS DOCENTES DA UEPA

DEAF BILINGUALISM AND ITS EFFECTS ON HIGHER EDUCATION: BASED ON THE PERCEPTIONS OF UEPA LECTURERS

Autor¹ Emilly Santos de Paula

Universidade do Estado do Pará/emillydepaula1993@gmail.com

Autor² Alcides Inácio Sousa Simião

Universidade do Estado do Pará/alcidessimiao@gmail.com

Área Temática

Inclusão, cultura, política e identidades.

Modalidade: Resumo Expandido

1. Introdução

Aquisição da linguagem através da Educação Bilíngue de Surdos (LIBRAS / Língua Portuguesa) se mostra uma alternativa positiva que pode ser atrelada ao ensino regular e estudada a partir de uma perspectiva macro, focando não somente no ensino para alunos surdos, mas para todas as crianças que estejam no período de alfabetização. No entanto, esse trabalho em específico focou na possibilidade de maior aproveitamento do surdo no ensino superior após ter contato com Método Bilíngue de Ensino nas séries iniciais.

Diante disso, esta pesquisa busca incentivar posicionamentos que prezam pela justiça e equidade, visando a disseminação do conhecimento a respeito da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e sabendo que as instituições de ensino têm um importante papel, tanto no seu aspecto científico, quanto no social. A Universidade do Estado do Pará - UEPA, diante de nossa comunidade local, sendo um espaço de aprendizado e acolhimento, coopera com a elaboração de novas ideias e pesquisas que podem contribuir com a inclusão e aprendizado do surdo.

Problemáticas observadas na UEPA incentivaram o estudo a respeito das possibilidades da Educação Bilíngue de Surdos. Levando em consideração a importância da primeira língua do surdo (LIBRAS) e do ouvinte (Língua Portuguesa), pois, conforme ressalta Vygotsky (2009) a respeito do desenvolvimento cognitivo, da mesma forma que a aquisição da linguagem é importante para interação social e para o desenvolvimento cognitivo da criança ouvinte, do mesmo modo ocorre com a criança surda ao ter acesso a LIBRAS em sua primeira infância.

Assim, este trabalho, que é um recorte da monografia de conclusão de curso justifica-se pela importância da inclusão do surdo no ambiente educacional, desde a educação infantil até

o ensino superior. Visto que o Educação Bilíngue de Surdos, em conjunto com a políticas públicas, podem viabilizar a comunicação entre pessoas ouvintes e pessoas surdas, tendo a escola como um espaço socializador e com capacidade de popularizar a LIBRAS, que é considerada um meio legal de comunicação e expressão do surdo, como ratifica a lei de nº 10.436 de 24 de abril de 2002.

Estando em foco o melhor aproveitamento do surdo no ensino superior, é importante trazer para a realidade educacional a possibilidade do Ensino Bilíngue nos anos iniciais, buscando incentivar um conhecimento que vai além do acadêmico, pois vem contribuir com a ressignificação de uma cultura ouvintista¹, que carrega consigo aspectos excludentes e capacitistas². Logo, para que haja a modificação dessa cultura, é necessária uma desconstrução de paradigmas e construção de possibilidades que abarque novas comunidades.

Deste modo, os novos espaços criados devem possuir novas perspectivas a respeito do sujeito surdo e de suas especificidades, pois, como afirma Sá (2016, p. 27) “Se o surdo tem de ser “incluso” em algum lugar, digo que deve ser no lugar e nos espaços de debates”. Pois, o maior interessado nos aspectos inclusivos a respeito da Educação Bilíngue de Surdo é o próprio surdo e as mudanças devem ser feitas com foco na comunidade surda e não segundo perspectivas ouvintistas.

Compreendendo assim a realidade educacional e os aspectos que envolvem a Educação Bilíngue de Surdos nas escolas, levando em consideração a percepção dos docentes da UEPA, o projeto levanta uma problemática que norteia a pesquisa: Qual relação pode ser estabelecida entre o acesso ao bilinguismo nas séries iniciais e o melhor aproveitamento do surdo no ambiente universitário, em específico na UEPA? Seja a nível de interação social ou aquisição de conhecimento.

Tendo como objetivo geral, investigar a possibilidade de maior aproveitamento do aluno surdo no ensino superior, como resultado do acesso ao bilinguismo nas séries iniciais. E desta forma, analisar como o contexto histórico influenciou no processo de ensino da língua de sinais, assim como a Educação Bilíngue de Surdos nas instituições escolares e a entrada e permanência do surdo em ambientes universitários. Leva-se em consideração as garantias fundamentais ratificadas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), que afirma que todos os indivíduos são iguais em direitos e dignidade, sem qualquer distinção.

¹ “Academicamente esta palavra - ouvintismo - designa o estudo do surdo do ponto de vista da deficiência, da clinicalização e da necessidade de normalização” (Skliar, 2001, p. 59).

² Capacitismo é o comportamento discriminatório direcionado a pessoas com deficiência.

2. Metodologia

Com a hipótese levantada a respeito da relação entre o melhor aproveitamento do aluno surdo na UEPA e o acesso à Educação Bilíngue de Surdos. Por ser um tema ainda pouco estudado, a estruturação da hipótese irá adiante seguindo o método de pesquisa bibliográfico de caráter exploratório, mas não se atendo unicamente a ele, afinal a reflexão a respeito das questões levantadas será o estopim para novas ideias, pois como mencionam Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 14), “[...] propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos”, visto as hipóteses levantadas estão em campo teórico e não prático.

Como locus da pesquisa, a coleta de dados ocorreu na Universidade do Estado do Pará, instituição que foi criada no ano de 1993 e fica localizada no estado do Pará, distribuídas em polos de várias cidades, por esse motivo é reconhecida como uma instituição multicampi. Entendendo que a problemática já citada é global em vários polos da instituição, focar em apenas um campus seria infrutífero para a pesquisa, desse modo, a análise foi feita de forma abrangente, considerando todos os polos possíveis.

Em suma, a coleta de dados ocorreu através de formulário eletrônico, perguntas elaboradas no Google Forms, com respostas objetivas e subjetivas no intuito de gerar dados para análise individual e global. Seguindo assim o modelo de investigação mencionado por Marconi; Lakatos (2003, p. 201): “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Contando com a participação de 5 professores universitários da UEPA, que se dispuseram a contribuir com a pesquisa de forma solícita. Com as respostas obtidas, foi possível a coleta de informações a respeito da concepção dos professores em relação ao melhor aproveitamento do aluno surdo no ensino superior e o acesso à Educação Bilíngue de Surdos nos anos iniciais. Respeitando assim a confidencialidade dos participantes, caso solicitado. Seguindo o que é determinado pela Lei Geral de Proteção de Dados nº 13.709/2018, que busca assegurar os direitos de liberdade e de privacidade da pessoa física ou jurídica.

3. Resultados/Discussões

No resultado da pesquisa foi analisada as respostas dos docentes entrevistados, levando em consideração os ditos e não ditos em relação aos conhecimentos e desconhecimentos do tema abordado. Para que assim a problemática levantada pudesse ser discorrida ao longo dos parágrafos, estabelecendo relações entre o acesso do bilinguismo nas séries iniciais e o melhor

aproveitamento do surdo no ambiente universitário, em específico na UEPA.

A respeito do entendimento sobre o bilinguismo surdo, foi feito uma pergunta para entender o que cada professor participante da pesquisa sabe sobre:

Quadro 1 - O que você entende por Bilinguismo Surdo?

Pergunta	O que você entende por Bilinguismo Surdo?
Resp. P1	Ainda não conheço muito bem o termo.
Resp. P2	A abordagem visa capacitar a pessoa com surdez para utilização de duas línguas: A língua de sinais e a língua da comunidade ouvinte.
Resp. P3	Entendo que no bilinguismo o aluno desenvolve e comprehende as línguas: LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, sem precisamente ser dominante uma delas.
Resp. P4	O Bilinguismo é a atual educação surda conquistada por direitos e leis. A sociedade precisa aderir cada vez ao bilinguismo da Libras ePortuguês.
Resp. P5	Meio do surdo se comunicar com a sociedade ouvinte.

Fonte: Autora da pesquisa (2023)

A respeito do entendimento sobre bilinguismo, o docente P1 disse não ter conhecimento sobre o significado do bilinguismo, o que se pode presumir através da resposta é que, apesar da existência da Língua Brasileira de Sinais ser amplamente conhecida, o bilinguismo já é mais restrito ao âmbito dos estudiosos da área.

A resposta da docente P2 levanta uma questão interessante para ser debatida, já que é o pensamento recorrente a respeito do bilinguismo, resumido esse modelo de educação ao aprendizado de duas línguas. A docente P3 também menciona a questão do aprendizado da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa, acrescentando a não necessidade da fluência em uma delas.

Levando em consideração que o Bilinguismo Surdo, teoricamente, se inicia a partir do aprendizado da Língua Portuguesa através da LIBRAS, é compreensível que haja uma certa confusão quando ao entendimento da Educação Bilíngue de Surdos. No entanto, é certo que o Bilinguismo Surdo vai além disso, como ressalta Skliar (1999), a educação bilíngue nos espaços escolares adquire um caráter educacional, histórico, cultural, social e político.

A docente P4 demonstra um profundo entendimento quanto aos aspectos ligados ao bilinguismo, descrevendo como a atual educação surda conquistada por lei. Lei essa que é uma conquista recente da comunidade surda, a Lei de nº 14.191/2021 que fala sobre a modalidade de Educação Bilíngue de Surdos que resultou na modificação da LDB.

A resposta da docente P5 abre possibilidade de retorno a um tema já mencionado nesta pesquisa, o ouvintismo, quando o aprendizado do surdo é visto como uma ferramenta para beneficiar o ouvinte e não a si próprio. Nesse aspecto, as relações de poder mencionado por Skliar (2001) podem ser observadas nos discursos de ouvintes, quando falam a respeito do surdo

de forma negativa, mesmo que não seja intencional, ocorre corriqueiramente, pelo fato do ouvinte estar em posição de superioridade na sociedade em relação a surdo.

Dando continuidade na investigação a respeito do nível de conhecimento da Educação Bilíngue de Surdos por parte dos docentes, uma pergunta sobre os pontos positivos e negativos dessa metodologia de ensino foi feita:

Quadro 2 - Caso tenha conhecimento a respeito da Educação Bilíngue de Surdos. Cite pontos positivos e negativos que considere pertinente nessa metodologia.

Pergunta	Caso tenha conhecimento a respeito da Educação Bilíngue de Surdos. Cite pontos positivos e negativos que considere pertinente nessa metodologia.
Resp. P1	Ainda não tenho conhecimento desse tema.
Resp. P2	Favorece o desenvolvimento cognitivo e amplia o vocabulário da pessoa surda. Negativo e a dificuldade de ter que aprender uma outra língua quando não se é nativo.
Resp. P3	Os pontos positivos são: favorecer o desenvolvimento cognitivo; acessar conceitos; comunicação com facilidade. Pontos Negativos: muitas vezes a falta de conhecimento dos envolvidos no contexto escolar; o conflito de compreensão entre as línguas para comunicação.
Resp. P4	A Educação Bilíngue na minha opinião só tem pontos positivos como a qualidade de comunicação, ensino e aprendizado para os surdos. O ponto negativo não é Educação Bilíngue, e sim, a resistência da sociedade em não aprender e usar a língua de sinais no dia a dia com o surdo, evidenciando a falta de inclusão da comunicação dos surdos.
Resp. P5	Não sei.

Fonte: Autora da pesquisa (2023)

Nessa pergunta, os professores P1 e P5 disseram não ter conhecimento do tema, para poder especificar os pontos positivos e negativos da Educação Bilíngue de Surdos. Cabe salientar que a formação de ambos os professores não é relacionada à LIBRAS. O que não impede de futuramente ambos adquirirem um conhecimento mais aprofundado dessa metodologia.

As docentes P2 e P3 mencionam que a Educação Bilíngue de Surdos favorece o desenvolvimento cognitivo e Sá (2016, p. 344) corrobora com essa ideia quando diz que em um “ambiente privilegiado é possível garantir o suporte linguístico para que o cérebro realize o desenvolvimento cognitivo”.

Em relação ao ponto negativo citado pela docente P2, o aprendizado da Língua Portuguesa é visto como uma dificuldade, diante disso. Quadros (2008, p. 67), ressalta a importância do aprendizado da LIBRAS para que os demais aprendizados possam ocorrer de forma satisfatória, “considerando uma proposta bilíngue, a LIBRAS deve ser a L1 (primeira língua) da criança surda brasileira e a Língua Portuguesa deve ser a L2 (segunda língua)”.

A docente P3 menciona a falta de conhecimento e o conflito de compreensão dos envolvidos no contexto escolar. Diante disso, Sá (2016) menciona que não apenas os

professores devem ter uma atitude positiva em relação a educação e a cultura surda, mas também a escola, para que toda a comunidade escolar possa entender a surdez como uma experiência visual e não como a deficiência de algo.

A docente P4 diz ver o bilinguismo como uma metodologia com pontos positivos apenas, tanto para a comunicação, quanto para o aprendizado do surdo. O ponto negativo observado pela docente está ligando à resistência da sociedade em aprender a Língua de Sinais. Witkoski (2015) menciona que a estigmatização histórica da Língua de Sinais reforça o preconceito e a visão equivocada em relação da LIBRAS, que muitas vezes pode ser interpretada como inferior e esteticamente feia, por utilizar a apontação como um recurso de comunicação.

A próxima pergunta focou-se no aproveitamento do aluno surdo no ambiente universitário diante da possibilidade do acesso ao bilinguismo nas séries iniciais:

Quadro 3 - Em sua opinião, o bilinguismo nas séries iniciais pode contribuir com o maior aproveitamento do surdo no ambiente universitário, em específico na UEPA?

Pergunta	Em sua opinião, o bilinguismo nas séries iniciais pode contribuir com o maior aproveitamento do surdo no ambiente universitário, em específico na UEPA?
Resp. P1	Ainda não tenho conhecimento desse tema.
Resp. P2	Sim.
Resp. P3	Sim, porque ajuda na forma de abordagem de conceitos e práticas pedagógicas para os profissionais a serem formados pela UEPA.
Resp. P4	Sim! A metodologia de ensino na disciplina de Libras seria diferente, o contexto atual é primeiramente alfabetização da Libras para os discentes, consequentemente podemos avançar de acordo para cada curso, além de apresentar as turmas as lutas e desafios da comunidade surda perante a nossa sociedade. Com isso, deixamos de realizar um trabalho mais específico da língua de sinais com determinado curso!
Resp. P5	Sim.

Fonte: Autora da pesquisa (2023)

O docente P1 mencionou não ter conhecimento suficiente sobre o tema, para responder tal hipótese. Já as docentes P2 e P5 responderam que sim, segundo a opinião das duas docentes que responderam ao questionário dessa pesquisa, o acesso à Educação Bilíngue de Surdos nas séries iniciais pode contribuir com o melhor aproveitamento do aluno surdo na universidade.

A docente P3 menciona que o bilinguismo nas séries iniciais ajuda no entendimento dos surdos, durante a abordagem dos conceitos e das práticas pedagógicas. Considerando que o aluno hipoteticamente já tenha uma bagagem de conhecimento prévio, advinda da educação bilíngue, esse ponto pode ser confirmado pela fala de Quadros que ressalta as pertinências da Educação Bilíngue de Surdos voltada para as crianças: “Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da

língua escrita” (Quadros, 2008, p. 27).

A docente P4 concorda que o bilinguismo nas séries iniciais contribui para o desenvolvimento dos alunos surdo na universidade, tendo como possível consequência positiva, as aulas voltadas para os conteúdos do curso e não o ensino básico da Língua de Sinais. A docente também relata a existência do diálogo em sala a respeito das lutas e dos desafios da comunidade encontrado no dia a dia.

O ponto ressaltado pela docente P4 chama atenção para um tema já mencionado por Skliar (1999), sobre a importância da escola e da educação para os surdos como espaço de debate crítico e consciência política. Logo, para Skliar (1999, p. 9), “A educação bilíngue para surdos, como qualquer projeto/proposta educacional, não pode ser neutra nem opaca”.

Diante das respostas dos entrevistados, pode ser constatado que ainda há muito o que se progredir nas questões voltadas para o bilinguismo surdo e a real existência do surdo em ambientes universitários, para que não seja um local de transição, mas de permanência. E os professores universitários são de grande importância para que haja mudanças significativas.

4. Considerações

É certo que crianças conseguem aprender com mais facilidade, quando incentivadas desde cedo, e esse é o objetivo ao inserir a LIBRAS (L1) nos anos iniciais de sua escolarização, em conjunto com o ensino de Língua Portuguesa (L2), em que um componente curricular se ancola ao outro e ambos serão mais compreensíveis no decorrer da vivência acadêmica do surdo.

No entanto, a sujeição do bilinguismo surdo aos conceitos metódicos e ouvintistas de ensino, são repletos de estereótipos e limitações, o que acarreta em uma experiência controlada por modelos pré-estabelecidos, como cita Skliar (1999). E esses modelos acabam inibindo a pluralidade intrínseca à cultura surda e ao próprio surdo, assim como seu desenvolvimento pleno.

Levando em consideração o viés da pluralidade e da construção da identidade do surdo, o bilinguismo vem sendo mostrado como uma proposta positiva para a construção dessa identidade, assim como o desenvolvimento cognitivo e social, que ocorre por meio da educação e oportuniza a interação social entre pares (surdos) e distintos (ouvintes).

Assim, como pode ser observado, há diferenças nas respostas dos professores participantes da pesquisa, do mesmo modo ocorre com a educação do surdo, como em todo âmbito educacional em que indivíduos não pensam ou agem de forma totalmente igual, mesmo que façam parte do mesmo ambiente, seja ele escolar ou não. Os indivíduos tendem a ser distintos, mesmo em grupos similares.

Em suma, pesquisar sobre o tema trouxe algumas respostas e grandes questionamentos sobre o que pode ser feito para que a Educação Bilíngue de Surdos possa ser desenvolvida plenamente, focando no que venha interessar diretamente aos surdos, já que essa discussão deve ser voltada totalmente para estes indivíduos. Visto que esta pesquisa é feita por uma pesquisadora ouvinte, os aspectos e discursos paternalistas e ouvintistas, seguem na intenção de serem suprimidos.

5. Referências

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 06 de set de 2023.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13709-14-agosto-2018-787077-publicacaooriginal-156212-pl.html>. Acesso em: 06 de set de 2023.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 6 de junho de 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org>. Acesso em: 10 jun 2023.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artmed. 2008

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2 reimpr., 2016.

SÁ-SILVA, J.; ALMEIDA, C. GUINDANI, J. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, 2009.

SKLIAR, Carlos. A localização política da educação bilíngue para surdos. *In:*

SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, v. 2, 1999.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

WITKOSKI, Sílvia. **Introdução à Libras: Língua, História e Cultura**. Curitiba: UTFPR, 2015.